

## APELO PARA UMA POLÍTICA EUROPEIA DA TRADUÇÃO

A menos que se renegue a si própria, a Europa só poderá construir-se respeitando a pluralidade das suas línguas. Duas vias são-lhe oferecidas : generalizar o recurso a um « dialecto de transacção » para favorecer as trocas, correndo o risco de um empobrecimento colectivo ; ou então congratular-se da diversidade linguística existente e preservá-la, permitindo assim uma melhor compreensão recíproca e um verdadeiro diálogo.

A União Europeia, pelo menos no interior das suas fronteiras provisórias, tem vindo a garantir a circulação das mercadorias, dos capitais e dos homens. É tempo de agir para fazer circular os saberes, as obras e os imaginários, reatando assim com os momentos férteis da Europa histórica. É chegada a hora dos Europeus aprenderem a falar entre eles nas suas próprias línguas. Valorizar as línguas da Europa contribuirá para a reconciliação dos cidadãos com a Europa. A tradução tem aqui um papel primordial.

Uma língua não é somente um instrumento de comunicação, um serviço ; também não é só um património, uma identidade a preservar. Cada língua é como uma rede diferente que se deita ao mundo, ela só existe através da sua interacção com as outras línguas. A tradução aprofunda a sua singularidade e a do outro : deve-se compreender pelo menos duas línguas para saber que se fala uma.

A tradução, pelo facto de exceder identidades e ser experiência das diferenças, deverá estar no centro do espaço público europeu que a todos compete construir, na sociedade civil e nas instituições, nas suas componentes culturais, sociais, políticas, económicas.

É por tudo isto que apelamos à implementação de uma verdadeira política europeia da tradução, que se basearia em dois princípios : mobilizar todos os actores e sectores da vida cultural (ensino, investigação, interpretariado, edição, artes, media) ; estruturar não só as dinâmicas internas da União mas também as suas políticas externas, garantindo de maneira concreta o acolhimento de outras línguas na Europa e a compreensão das línguas da Europa em todo o mundo.

Na tradução, o projecto europeu poderá ganhar uma energia renovada./.

*Adonis; Vassilis Alexakis; Etienne Balibar; Tahar Ben Jelloun; Yves Bonnefoy; Barbara Cassin; Michel Deguy; Emmanuel Demarcy-Mota; Claude Durand; Umberto Eco; Paolo Fabbri ; Maurizio Ferraris; Michèle Gendreau-Massaloux; Ghislaine Glasson Deschaumes; Yves Hersant; François Jullien; Julia Kristeva ; Eduardo Lourenço; Amin Maalouf; Robert Maggiori; Federico Mayor ; Ariane Mnouchkine; Edgar Morin ; Manoel de Oliveira ; Jacqueline Risset; Fernando Fernandez Savater; Antonio Tabucchi ; Jürgen Trabant; Heinz Wismann*